



Comunicado | Lisboa | 7 de maio de 2015

Oi divulga os resultados do 1º trimestre de 2015

A PT SGPS, S.A. informa sobre o facto relevante divulgado pela Oi, S.A. relativo à divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2015, conforme documento da empresa em anexo.

Portugal Telecom, SGPS SA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa
Portugal

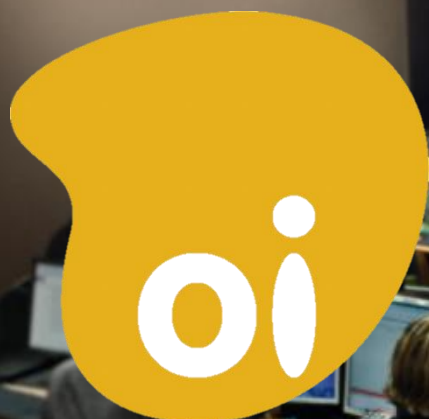
Sociedade aberta
Capital social 26.895.375 euros
Número de Matrícula na
Conservatória do Registo Comercial
de Lisboa e de Pessoa Coletiva
503 215 058

A Portugal Telecom está cotada
na Euronext e na New York Stock
Exchange. Encontra-se disponível
informação sobre a Empresa na
Reuters através dos códigos PTC.LS e
PT e na Bloomberg através do código
PTC PL

Luis Sousa de Macedo
Diretor de Relação com
Investidores
pt-ir@telecom.pt
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

1T15

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no primeiro trimestre de 2015.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Destaques

RESULTADOS DO 1T15 NO CAMINHO PARA ENTREGAR GUIDANCE DE 2015

- A Oi entregou resultados significativamente melhores no 1T15 apresentando melhores tendências em praticamente todas as linhas. A Companhia reitera o *guidance* para 2015 (EBITDA de rotina de R\$ 7,0 a 7,4 bilhões e melhoria no Fluxo de Caixa Operacional (FCO) entre R\$ 1,2 e 1,8 bilhão).
- No 1T15, o EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.928 milhões (+12,8% em relação ao 1T14 e +14,2% versus 4T14), como resultado da redução dos custos e despesas operacionais, que atingiram R\$ 4.912 milhões no 1T15, -4,9% contra o 1T14 e -8,6% em relação ao 4T14. Não houve itens não-rotina neste trimestre. A margem EBITDA melhorou 3,3 p.p., atingindo 28,2% no 1T15.
- No Brasil, o FCO (EBITDA de rotina menos Capex) atingiu R\$ 944 milhões no trimestre, um aumento de 88,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 49,0% na comparação sequencial (aproximadamente metade desta melhoria explicada pelo crescimento do EBITDA e a outra metade pela maior eficiência no Capex). O Capex nas operações brasileiras caiu para R\$ 984 milhões (-18,5% em relação ao 1T14 e -6,8% comparado ao 4T14), como resultado do foco na maior eficiência em investimentos. Grande parte do Capex da Companhia (84,3%) foi gasto em melhoria e expansão de rede neste trimestre; reduções vieram da otimização da infraestrutura existente, de avaliações mais criteriosas dos investimentos, reformulações nos modelos de contratos de fornecedores e do compartilhamento de infraestrutura.
- A tendência positiva nas receitas brasileiras continuou neste trimestre. A receita líquida foi de R\$ 6.841 milhões, uma redução anual de apenas 0,5%, comparada à queda anual de 2,0% no quarto trimestre de 2014. A Oi vem focando na rentabilidade da sua base de clientes e, como resultado, o ARPU aumentou em todos produtos. A Companhia tem se beneficiado da simplificação de seu portfólio, da melhoria consistente no *mix* de clientes e de um ambiente de preços mais racional.
- O segmento Residencial apresentou novamente tendências melhores neste trimestre, como resultado de ARPUs maiores em banda larga, TV e telefonia fixa. A receita líquida do segmento Residencial atingiu R\$ 2.491 milhões, -2,4% na comparação anual e +0,7% em bases sequenciais, sustentada pela melhoria da receita de banda larga e TV paga, como resultado do reposicionamento de ofertas e do melhor *mix* de vendas, além do foco em ofertas convergentes e estratégia de *upselling*. A base de clientes residenciais apresentou rentabilidade maior em todos os serviços, atingindo um ARPU de R\$ 77,6 (+5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e +3,1% em comparação ao 4T14).
- As tendências da Mobilidade Pessoal melhoraram substancialmente, como resultado da aceleração no volume de recargas e no uso de dados móveis. A receita líquida no segmento de Mobilidade Pessoal totalizou R\$ 2.259 milhões, +4,3% em relação ao 1T14, devido ao aumento anual de 7,6% no volume de recargas do segmento pré-pago, ao crescimento substancial de 56,1% na receita de dados no período, e ao aumento de 75,3% nas vendas de aparelhos. A receita de clientes registrou um aumento substancial de 8,8% em relação ao ano anterior e o ARPU móvel, excluindo as receitas de interconexão, aumentou 11,3% em relação ao 1T14 e 1,4% na comparação sequencial.
- A receita líquida do segmento Corporativo / PMEs diminuiu 3,4% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, uma pequena piora na tendência (comparado à queda anual de 1,5% no último trimestre), como resultado da busca por corte de custos de muitas empresas em um complicado ambiente macroeconômico no Brasil.



Destaques

- O fluxo de caixa operacional de rotina não impactou a dívida líquida da Companhia, apresentando uma melhora em relação ao consumo de caixa de R\$ 240 milhões no 1T14. A dívida líquida aumentou para R\$ 32.557 milhões, incluindo o pagamento anual da taxa Fistel de manutenção (R\$ 753 milhões), um pagamento não-recorrente de imposto sobre juros sobre capital próprio *intercompany* (R\$ 155 milhões, dos quais a maior parte será revertida para a Companhia futuramente como crédito fiscal) e as despesas financeiras. A Oi continua trabalhando no sentido de gerar fluxo de caixa livre positivo a médio prazo. Os resultados apresentados hoje foram o primeiro passo em direção a esta ambição de médio prazo.



Resultados Operacionais

Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A. Pro-forma					
Unidades Geradoras de Receita - Brasil (Mil)	73.577	74.600	74.495	-1,4%	-1,2%
Residencial	17.148	17.661	17.463	-2,9%	-1,8%
Mobilidade Pessoal	47.940	48.145	48.462	-0,4%	-1,1%
Corporativo / PMEs	7.836	8.137	7.917	-3,7%	-1,0%
Telefones públicos	653	657	653	-0,7%	-0,1%
Receita Líquida	7.040	7.101	7.323	-0,9%	-3,9%
Brasil	6.841	6.877	7.064	-0,5%	-3,2%
Residencial	2.491	2.552	2.473	-2,4%	0,7%
Mobilidade Pessoal	2.259	2.166	2.433	4,3%	-7,2%
Corporativo / PMEs	2.021	2.091	2.085	-3,4%	-3,1%
Outros serviços	70	66	73	5,5%	-4,2%
Outros ⁽¹⁾	199	225	258	-11,4%	-22,9%
EBITDA	2.011	3.074	3.195	-34,6%	-37,1%
Margem EBITDA (%)	28,6%	43,3%	43,6%	-14,7 p.p.	-15,1 p.p.
EBITDA de Rotina	2.011	1.827	1.836	10,1%	9,5%
Brasil	1.928	1.710	1.689	12,8%	14,2%
Outros ⁽¹⁾	83	117	147	-29,3%	-43,7%
Margem EBITDA de Rotina (%)	28,6%	25,7%	25,1%	2,8 p.p.	3,5 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-414	228	-87	n.m.	376,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado ⁽²⁾	-447	228	-4.421	n.m.	-89,9%
Dívida Líquida	32.557	30.291	30.563	7,5%	6,5%
Caixa Disponível	2.079	4.166	2.732	-50,1%	-23,9%
CAPEX	1.025	1.274	1.108	-19,5%	-7,5%

Obs: (1) Outros ativos internacionais, a maioria dos quais são classificados como ativos mantidos para venda em 31 de março de 2015 e apresentados no balanço patrimonial separadamente.

(2) O lucro líquido consolidado inclui a descontinuação das operações da PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal") desde que o ativo foi colocado à venda. O lucro líquido de Operações Descontinuadas inclui os resultados da PT Portugal desde 5 de maio e uma perda de R\$ 4.164 milhões relacionada ao reconhecimento destes ativos pelo seu preço de venda.



Resultados Operacionais

Receita Líquida:

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Composição %	
	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.	1T15	1T14
Receita Líquida Total (Pro-forma)	7.040	7.101	7.323	-0,9%	-3,9%	100,0%	100,0%
Brasil	6.841	6.877	7.064	-0,5%	-3,2%	97,2%	96,8%
Residencial	2.491	2.552	2.473	-2,4%	0,7%	35,4%	35,9%
Mobilidade Pessoal	2.259	2.166	2.433	4,3%	-7,2%	32,1%	30,5%
Serviços	2.060	2.053	2.152	0,3%	-4,3%	29,3%	28,9%
Clientes	1.799	1.654	1.808	8,8%	-0,5%	25,6%	23,3%
Uso de Rede	260	399	344	-34,8%	-24,4%	3,7%	5,6%
Material de Revenda	199	114	281	75,3%	-29,2%	2,8%	1,6%
Corporativo / PMEs	2.021	2.091	2.085	-3,4%	-3,1%	28,7%	29,4%
Outros serviços	70	66	73	5,5%	-4,2%	1,0%	0,9%
Outros	199	225	258	-11,4%	-22,9%	2,8%	3,2%

A receita líquida consolidada no 1T15 foi de R\$ 7.040 milhões, uma redução de 0,9% contra 1T14 e de 3,9% em relação ao trimestre anterior. A receita total das operações brasileiras caiu 0,5% em relação ao 1T14, e a receita das outras operações internacionais (África) reduziu 11,4% no mesmo período devido à descontinuação das operações de Cabo Verde.

BRASIL

No 1T15, a receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 6.841 milhões, ficando praticamente estável em relação ao 1T14 e apresentando uma queda de 3,2% em relação ao trimestre anterior. Na comparação anual, o impacto negativo do corte nas tarifas de interconexão de serviços de voz móvel (“VU-M”), de aproximadamente 25% em 2014, e da respectiva queda nas tarifas fixo-móvel (“VC”), foi compensado pelo crescimento das receitas de banda larga e TV paga no segmento Residencial, e o crescimento em Mobilidade Pessoal devido ao aumento no volume de recargas, ao uso de dados e a venda de aparelhos. Excluindo o impacto da redução das tarifas regulatórias, a receita líquida subiu 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Companhia continua apresentando evolução na performance anual da receita se comparada ao 4T14 (-2,0% versus 4T13) e ao 3T14 (-5,1% versus 3T13), confirmando a inflexão no 3T14.

Na comparação sequencial, a queda da receita foi explicada basicamente pelo corte de 33,3% na tarifa de VU-M em fevereiro de 2015 e respectiva redução nas tarifas de VC, e pela queda sazonal da venda de aparelhos devido ao período mais intenso no Natal. Assim como na comparação anual, esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento da receita da mobilidade em função do sólido crescimento das recargas e de dados e pela expansão da receita de banda larga e TV paga no segmento Residencial.



Resultados Operacionais

Residencial

	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Residencial					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.491	2.552	2.473	-2,4%	0,7%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	17.148	17.661	17.463	-2,9%	-1,8%
Linhas fixas em serviço	10.703	11.556	10.957	-7,4%	-2,3%
Banda Larga Fixa	5.213	5.277	5.259	-1,2%	-0,9%
TV Paga	1.232	828	1.247	48,8%	-1,2%
ARPU - Residencial (R\$)	77,6	73,6	75,2	5,4%	3,1%

No 1T15, a receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 2.491 milhões, -2,4% em relação ao 1T14, apresentando uma melhoria sobre a variação anual de -5,1% da receita no trimestre anterior. A Oi continuou a sofrer impacto negativo do declínio das tarifas fixo-móvel (VC) e queda na base de clientes de telefonia fixa. Esta foi compensada parcialmente pelo aumento da receita de banda larga e pelo crescimento anual de 48,8% da base de clientes de TV paga. Em bases sequenciais, a receita líquida do segmento apresentou crescimento de 0,7%, também em função do aumento da receita de banda larga e TV paga que, neste caso, mais que compensaram a queda da receita de telefonia fixa.

O aumento na receita dos serviços de banda larga e TV paga, tanto anual quanto sequencial, é reflexo do reposicionamento das ofertas e da melhoria do *mix* de vendas, além do foco nas ofertas convergentes e da estratégia de *upselling*.

Neste trimestre, as UGRs totalizaram 17.148 mil, uma queda de 2,9% em relação ao 1T14, impactada pela redução de 7,4% nas UGRs de telefonia fixa e parcialmente compensada pelo aumento de 48,8% nas UGRs de TV paga. Em bases sequenciais, houve uma queda nas UGRs dos três produtos do segmento Residencial.

É importante ressaltar a estratégia da Companhia em elevar a rentabilidade da sua base, buscando novos clientes com melhor *mix* de aquisição, por meio da venda de serviços *multiple-play* e planos de maior valor, além da adoção de estratégias de *upselling* e *cross selling* aos clientes atuais. Essas medidas, juntamente ao reposicionamento das ofertas do segmento Residencial iniciado no fim de 2014, resultaram no aumento do ARPU individual de cada um dos produtos (telefonia fixa, banda larga e TV paga) e no controle das taxas de *churn* no trimestre, decorrente da maior fidelização dos clientes.

ARPU Residencial

O ARPU residencial alcançou R\$ 77,6 no 1T15, crescimento de 5,4% em relação ao 1T14, e 3,1% na comparação sequencial. Essa melhora é decorrente do reposicionamento das ofertas e do foco da Companhia na convergência, por meio da oferta de serviços *multiple-play* para clientes novos e atuais, aliado a iniciativas de *upselling*. A venda de ofertas convergentes leva a uma maior fidelização de clientes e, conseqüentemente, a uma taxa de *churn* significativamente inferior à de ofertas de serviços avulsos. Além disso, a Companhia aumentou a penetração de ofertas convergentes em sua base, com clientes que possuem mais de um produto Oi representando cerca de 62% dos domicílios (+3 p.p. em relação ao 1T14).



Resultados Operacionais

Fixo

No encerramento do 1T15, a Oi registrou 10.703 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, representando uma queda de 7,4% em comparação ao 1T14 e de 2,3% em relação ao trimestre anterior, com desconexões líquidas de 254 mil linhas fixas no trimestre. No entanto, o volume de desconexões líquidas foi acompanhado pelo aumento do ARPU do serviço fixo (+1.0% na comparação com o trimestre anterior), como consequência do foco atual da Companhia na melhoria da qualidade e rentabilização da sua base atual de clientes. As desconexões líquidas ocorreram principalmente em função da redução do *gross* (adições brutas), dada a elasticidade com o reposicionamento de ofertas e as menores vendas avulsas do serviço de telefonia fixa. O significativo declínio no *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas (-42 p.p. de out/14 a mar/15), resultado da melhor qualidade das vendas, é encorajador. Tudo isso resulta na maior rentabilidade no negócio de telefonia fixa da Oi.

A estratégia comercial da Companhia se mantém na convergência dos serviços, na qual a TV paga aparece como produto chave nas ofertas *multiple-play* que combinam os serviços de telefonia fixa, banda larga, TV paga e serviços móveis, assim como planos no segmento de Mobilidade Pessoal que promovem a convergência fixo-móvel. Estas ofertas convergentes possuem taxas de *churn* significativamente mais baixas que as de produtos avulsos, fidelizando a base de clientes e impactando positivamente o ARPU do segmento.

A oferta Oi Conta Total (“OCT”) é uma oferta que combina telefonia fixa, banda larga e móvel pós-pago (*triple-play*), e também pode incluir TV paga (*quadruple-play*) e pacotes de dados móveis. No 1T15, essa oferta correspondeu a aproximadamente 10,4% da base de telefonia fixa do Residencial, um aumento de 1,4 p.p. em relação ao 1T14. No 1T15, a taxa de *churn* do OCT ficou 19% menor que o *churn* da linha fixa avulsa, reforçando os benefícios de ser um *player* integrado, capaz de oferecer ofertas *triple-play*. O OCT também apresentou uma melhoria substancial no *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas, caindo 22 p.p. de outubro de 2014 a março de 2015.

A oferta Oi Voz Total (“OVT”), por sua vez, é uma oferta que combina linha fixa e móvel pré-pago (*double-play*) e visa promover a convergência fixo-móvel e aumentar a fidelização dos clientes. No 1T15, essa oferta correspondeu a aproximadamente 14,8% da base de telefonia fixa do Residencial, um aumento de 3,9 p.p. em relação ao 1T14. Adicionalmente, a penetração média de *chips* por cliente da oferta OVT aumentou de 1,4 no 1T14 para 1,6 no 1T15. Esta oferta também apresentou uma taxa de *churn* inferior à da oferta avulsa de linha fixa (-0,3 p.p.).

A Companhia vem trabalhando para oferecer cada vez mais produtos às residências de forma a reduzir sua exposição à concorrência e a proteger a sua base de clientes. Consequentemente, o percentual dos que possuem apenas o Oi Fixo vem caindo a cada trimestre. Conforme mencionado anteriormente, a convergência de produtos, além de aumentar o ARPU do domicílio, produz um importante efeito de fidelizar o cliente, com taxas de *churn* mais baixas do que a das ofertas de serviços avulsos.

Banda Larga

Ao final do 1T15, a Oi registrou 5.213 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, representando uma redução de 1,2% e 0,9% em relação ao 1T14 e 4T14, respectivamente. Em banda larga, assim como em outros serviços, a Companhia está se concentrando na qualidade e na rentabilidade da sua base de clientes. Como resultado, o ARPU de banda larga aumentou mais de 6% em relação ao último trimestre. A banda larga também apresentou uma melhora no *mix*, com queda de 10 p.p. de out/14 a mar/15 na participação das ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas. As adições brutas caíram e as desconexões líquidas totalizaram 46 mil neste trimestre.



Resultados Operacionais

A penetração da banda larga fixa da Oi atingiu 48,7% das residências com serviços Oi (+3,0 p.p. contra 1T14). Essa evolução consistente é explicada principalmente pelos investimentos da Oi na expansão e capacidade de sua rede de banda larga, assim como pelas ações de retenção e rentabilização dos seus clientes. A banda larga fixa, tal como a TV paga, é fundamental para a estratégia de rentabilização e aumento do *share of wallet* por meio das ações de *cross selling* e *upselling* das ofertas, além de aumentar a fidelização da base de clientes.

No 1T15, a velocidade média da banda larga no segmento Residencial aumentou 18,6% em relação ao 1T14, atingindo 4,6 Mbps. A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 11,0 p.p. para 51,5%, enquanto a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 5,0 p.p. para 24,0%, ambas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A velocidade média das adições brutas foi de 6,7 Mbps (+55,7% na comparação com o 1T14 e +24,0% contra 4T14). Atualmente, cerca de 71,2% das adições brutas possuem velocidade a partir de 5 Mbps e 47,0% possuem velocidade a partir de 10 Mbps, uma evolução relevante comparada aos trimestres anteriores.

TV Paga

A Oi apresentou novamente um bom trimestre em TV paga, com um pequeno declínio sequencial na base de clientes, mais do que compensado pelo aumento de 6,5% no ARPU da TV paga no período. A Oi terminou o 1T15 com 1.232 mil UGRs na TV paga (+48,8% vs. 1T14 e -1,2% vs. 4T14). A taxa de *churn*, no 1T15, foi 3,5 p.p. menor em residências com 3 produtos Oi (3P) quando comparada às residências que adquiriram apenas a Oi TV.

A penetração da Oi TV atingiu 11,5% das residências com produtos Oi no 1T15, um aumento de 4,3 p.p. em relação ao 1T14. Com o foco na rentabilização dos clientes, a Companhia reposicionou as ofertas da Oi TV, mantendo-as em linha com as da concorrência e ainda muito competitivas no mercado pelo seu diferencial de conteúdo em HD. Entre outras iniciativas, a Oi vem buscando rentabilizar sua base de clientes através da melhoria no *mix* de vendas, estratégia de *cross selling*, redução do *payback* do produto e melhoria dos processos de pós-venda (faturamento e cobrança).

A Oi TV é um produto diferenciado, que possui conteúdo regional em HD (*High Definition*), e oferece grande quantidade de canais, incluindo canais abertos em HD em todas as ofertas, variedade de canais regionais, novos serviços *pay per view* e gravador de vídeo digital (DVR – *Digital Video Recording*). Como reconhecimento deste valor, a Oi TV foi uma das vencedoras na categoria TV por assinatura do BCSI – Índice Brasileiro de Satisfação do Cliente 2014. O índice, fruto de uma parceria entre renomadas instituições acadêmicas mundiais (Universidade de São Paulo, *University of Michigan* e Universidade Nova de Lisboa), é uma ferramenta de gestão capaz de identificar, entender e analisar os fatores que determinam a lealdade e a fidelidade dos clientes brasileiros. A recorrência dos bons resultados e reconhecimentos da Oi TV é fruto de uma estratégia bem sucedida de investimento em produto, conteúdo, qualidade e no atendimento do serviço, aliados às ofertas mais competitivas do mercado.

Além disso, dada a qualidade do produto e oferta, a Oi TV tem elevado potencial de *upselling* do portfólio da Oi, exercendo, portanto, um papel estratégico na retenção e aumento da fidelização de clientes residenciais. A Companhia apresentou também no serviço de TV paga uma melhoria substancial no mix de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas, reduzindo em 29 p.p. de outubro de 2014 a março de 2015, comprovando assim o foco na rentabilização do seu negócio.



Resultados Operacionais



Mobilidade Pessoal

	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Mobilidade Pessoal					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.259	2.166	2.433	4,3%	-7,2%
Serviços	2.060	2.053	2.152	0,3%	-4,3%
Clientes⁽¹⁾	1.799	1.654	1.808	8,8%	-0,5%
Uso de Rede	260	399	344	-34,8%	-24,4%
Material de Revenda	199	114	281	75,3%	-29,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	47.940	48.145	48.462	-0,4%	-1,1%
Pré-Pago	40.824	41.417	41.322	-1,4%	-1,2%
Pós-Pago⁽²⁾	7.116	6.729	7.140	5,8%	-0,3%

Obs: (1) Inclui: assinaturas, chamadas originadas, longa distância móvel, *roaming* e serviços de valor adicionado.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, serviços móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem).

No 1T15, a Oi apresentou excelentes resultados em Mobilidade Pessoal. A receita líquida do segmento de Mobilidade Pessoal foi de R\$ 2.259 milhões, um aumento de 4,3% na comparação com o 1T14, devido aos aumentos de 8,8% na receita de clientes e de 75,3% no material de revenda, compensados parcialmente pelo impacto do corte nas tarifas de VU-M nas receitas de uso de rede. Em bases sequenciais, a receita líquida de Mobilidade Pessoal caiu 7,2%, principalmente devido à sazonalidade.

A receita de clientes foi de R\$ 1.799 milhões, 8,8% maior em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, principalmente em razão do crescimento anual de 7,6% no volume de recargas, do aumento de 5,8% da base pós-paga no período, e do crescimento da receita de dados, que atingiu R\$ 686 milhões (+56,1% contra o 1T14) ou 38,1% do total da receita de clientes (+11,5 p.p. na comparação anual). Estes resultados merecem destaque já que vão de encontro às críticas levantadas frequentemente contra o negócio da Oi – de que a Companhia não pode oferecer serviços de dados e que não possui poder de precificação.

A receita de uso de rede alcançou R\$ 260 milhões no 1T15 (-34,8% em relação ao 1T14), devido aos cortes nas tarifas de VU-M implementados entre 2014 e 2015 e à queda do tráfego *off-net*. Em fevereiro de 2014, as tarifas de interconexão (VU-M) foram reduzidas em 25%, a R\$ 0,23275, R\$ 0,23961 e R\$ 0,23227 nas Regiões I, II e III, respectivamente. Em 24 de fevereiro de 2015, essas mesmas tarifas caíram para R\$ 0,15517, R\$ 0,15974 e R\$ 0,15485 nas regiões I, II e III, respectivamente, uma redução adicional de 33,3% em relação às tarifas estabelecidas em fevereiro do ano anterior.

Em 2014, a ANATEL aprovou cortes adicionais para as tarifas de VU-M, nas Regiões I, II e III, respectivamente, como segue: (i) em 2016: R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218; (ii) em 2017: R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816; (iii) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (iv) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517.

As vendas de aparelhos registraram R\$ 199 milhões no 1T15 (+75,3% contra 1T14), em função do aumento nas vendas de *smartphones*, representando 84% das vendas totais (contra 78% no 1T14). A penetração de aparelhos 3G/4G atingiu 49% da base total, um aumento de 21 p.p. em relação ao 1T14 e 10 p.p. na comparação sequencial. O crescimento foi concentrado nos varejistas, reforçando a estratégia de rentabilização da base de clientes ao aumentar a penetração de *smartphones* 3G/4G. Isso aumenta as oportunidades de geração de receita da Oi, mas também alivia o congestionamento da rede à medida que



Resultados Operacionais

clientes migram do 2G para o 3G, reduzindo assim, o Capex necessário à rede. A Companhia suspendeu a alavanca de subsídios de aparelhos no final do ano passado, buscando melhoria de margens, e como resultado, este aumento nas vendas de celulares é totalmente positivo.

A Oi encerrou o 1T15 com 47.940 mil UGRs no segmento de Mobilidade Pessoal (-0,4% versus 1T14). Nos últimos doze meses, as desconexões líquidas atingiram 205 mil, sendo 593 mil desconexões líquidas no segmento pré-pago e 387 mil adições líquidas no segmento pós-pago. O desempenho negativo do pré-pago foi explicado pelas desconexões ocorridas no 1T15 (-498 mil) e 4T14 (-668 mil) em razão da política mais rígida de limpeza da base pré-paga, uma das iniciativas para melhorar a rentabilização do negócio lançadas no final de 2014.

A base de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) da Oi encerrou o 1T15 com 50.410 mil UGRs, sendo 47.940 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.470 mil no segmento Corporativo / PMEs. A Oi registrou 5,6 milhões de adições brutas e 530 mil desconexões líquidas no 1T15.

A Oi mudou seu modelo de venda e distribuição de aparelhos no varejo, com 4 objetivos: (i) acelerar ainda mais a venda e a migração da base para *smartphones* 3G/4G; (ii) aumentar a eficiência logística e melhorar o abastecimento de aparelhos aos canais de venda; (iii) reduzir os custos logísticos e de mercadorias vendidas; e (iv) reduzir o capital de giro empregado na operação de aparelhos. No novo modelo de distribuição, a operação logística e financeira de aparelhos (compra, distribuição e venda) foi terceirizada com um parceiro, que é o maior distribuidor em operação atualmente no Brasil. A Oi segue responsável pela gestão estratégica da cadeia de aparelhos, pelo relacionamento com os canais de venda, assim como pela escolha e definição do portfólio de aparelhos. Este modelo de terceirização da operação logística e financeira de aparelhos, mantendo a gestão estratégica pela operadora, segue uma tendência mundial, e a Oi é primeira operadora a implementá-lo no país. Os impactos da mudança do modelo ocorrerão a partir dos resultados do 2º trimestre.

Pré-pago

A Oi encerrou o 1T15 com 40.824 mil UGRs pré-pagas no segmento de Mobilidade Pessoal, queda de 1,4% em relação ao 1T14 e de 1,2% na comparação sequencial, com 498 mil desconexões líquidas no trimestre, devido à política mais rígida de limpeza da base iniciada no 4T14 conforme mencionada anteriormente. Dado o foco da Companhia em redução de custos e rentabilização da base de clientes, o pré-pago continua tendo um papel fundamental, pois apresenta impacto favorável no capital de giro, custos baixos de aquisição e manutenção de clientes e inexistência de inadimplência.

Visando melhorar a experiência do cliente, elevar o ARPU do pré-pago, controlar o uso além da franquia contratada e estimular o consumo e as recargas, uma série de medidas foram lançadas no fim de 2014 como: (i) reposicionamento de ofertas de planos pré-pagos; (ii) simplificação do portfólio de recarga disponível em pontos de vendas, aumentando o valor médio das recargas; (iii) lançamentos de novos pacotes de dados: os extras (servem como refil, tanto para retomar a navegação após o consumo total da franquia quanto para aumentar a disponibilidade de dados) e os mensais com mais franquia; e (iv) fim da navegação em velocidade reduzida pós-franquia nos pacotes de internet semanais e mensais. Como resultado direto dessas medidas, as recargas apresentaram no 1T15 um sólido crescimento de 7,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A receita de internet móvel (excluindo receitas de SMS e serviços de valor adicionado) do segmento pré-pago aumentou 61,9% em comparação ao 1T14, mantendo sua taxa de crescimento acelerada. O tráfego de dados pré-pago cresceu 52,8% contra 1T14, enquanto a participação do uso de dados no consumo de recargas



Resultados Operacionais

aumentou 41,7%.

A receita de serviços de valor adicionado aumentou 104,3% quando comparada ao mesmo período do ano passado. Esta performance se deve à oferta de serviços com foco em *smartphones* e de alta relevância para o cliente como *Oi Apps Club*, *Oi Segurança*, *Oi Conselheiros* e *Oi Para Aprender* além do aumento de canais de venda dos serviços.

Pós-pago

No 1T15, a base de clientes do pós-pago alcançou 7.116 mil UGRs (+5,8% versus 1T14 e -0,3% comparado ao 4T14), correspondendo a 14,8% da base de Mobilidade Pessoal. O plano Oi Controle apresentou um crescimento anual de 12,9%, atingindo 43,1% da base pós-paga (+2,7 p.p. em relação ao 1T14). Este plano possui um importante valor estratégico, já que combina a ausência de inadimplência e o impacto favorável no capital de giro (vantagens características do pré-pago) com um perfil de consumo mais robusto, intermediário ao pós-pago. Nesse sentido, esse plano híbrido possui um ARPU mais atraente (aproximadamente 2x) e uma taxa de *churn* mais baixa que a de planos pré-pagos.

No 1T15, em linha com os objetivos de redução de custos e rentabilização da base de clientes, a Companhia manteve o foco em simplificação e redução do seu portfólio de planos pós-pagos e Controle ofertados ao mercado. Ao combinar pacotes de voz e dados em todo o portfólio e reduzir a oferta de planos menos rentáveis, o ARPU de novos clientes melhorou e os custos operacionais reduziram devido à simplificação do processo de vendas. Além disso, como resultado do foco da Companhia na qualidade das vendas, a taxa de *churn* do pós-pago manteve a tendência de melhoria, mesmo com o crescimento da base pós-paga.

A receita de internet móvel no segmento pós-pago cresceu 21,9% em relação ao 1T14, devido ao aumento da penetração de smartphones 3G/4G e pacotes de dados conforme mencionado acima.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

No 1T15, a Oi registrou uma cobertura 2G de 3.387 municípios, o equivalente a 93% da população urbana do país. Com relação à cobertura 3G, a Companhia expandiu para 143 novos municípios (+16,0% em relação ao 1T14), totalizando 1.036 municípios ou 78% da população urbana brasileira. Para atender às demandas crescentes de uso de dados e aproveitar as oportunidades no segmento de dados móveis, a Companhia tem melhorado a qualidade de sua cobertura e capacidade de rede 3G. A Oi também oferece pacotes de dados pela tecnologia 4G LTE em 45 municípios, que representam 36% da população urbana brasileira.

ARPU Móvel

O ARPU móvel considera a receita total de serviços da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, considera a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*), mas exclui a receita de chamadas de longa distância de origem móvel que pertence à licença do STFC (concessão de voz fixa). Esse valor é então dividido pela base média de clientes para se chegar ao ARPU móvel.

No 1T15, o ARPU móvel foi de R\$ 17,7 (-4,1% versus 1T14 e -5,3% na comparação sequencial), impactado pela redução nas tarifas de VU-M, mas parcialmente compensado pelo aumento na receita de dados, pelo volume de recargas no segmento pré-pago. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel subiu 11,3% em relação ao 1T14 e 1,4% comparado ao 4T14, como resultado das iniciativas de rentabilização da base de



Resultados Operacionais

clientes, já mencionadas acima.

Cabe destacar o êxito obtido pela Companhia em melhorar o perfil de sua base de clientes, tornando-a mais rentável e com menores taxas de *churn*, mesmo em um período de instabilidade da economia brasileira.



Corporativo / PMEs

	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Corporativo / PMEs					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.021	2.091	2.085	-3,4%	-3,1%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	7.836	8.137	7.917	-3,7%	-1,0%
Fixa	4.754	5.050	4.822	-5,9%	-1,4%
Banda larga	612	630	617	-2,8%	-0,8%
Móvel	2.470	2.456	2.478	0,6%	-0,3%

Obs: PMEs significa pequenas e médias empresas.

No 1T15, a receita líquida do segmento Corporativo / PMEs totalizou R\$ 2.021 milhões, uma redução de 3,4% em comparação ao 1T14 e de 3,1% em bases sequenciais, principalmente devido à redução do tráfego de voz e ao corte nas tarifas fixo-móvel (VC) e de interconexão (VU-M), parcialmente compensadas pelo aumento na receita de TI e de dados, principalmente no segmento Corporativo, além do aumento da receita do EILD. Ao final do 1T15, a Oi registrou 7.836 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs (-3,7% em relação ao 1T14).

O segmento tem enfrentado os desafios relacionados ao ambiente macroeconômico brasileiro, mas vem melhorando o perfil de sua receita.

Corporativo

O segmento Corporativo foi impactado pelo ambiente macroeconômico mais enfraquecido no Brasil assim como a tendência estrutural de longo prazo. O volume de tráfego de voz caiu devido à migração para dados. Por outro lado, os serviços de TI e de comunicação de dados continuaram a crescer neste segmento, tanto em função do maior tráfego como de novos contratos fechados no trimestre.

A Companhia continua com o foco em reduzir a dependência dos serviços de voz, oferecendo aos seus clientes serviços não tradicionais, conhecidos como serviços de valor adicionado, como o gerenciamento e segurança de rede, Smartoffice, Smartcloud, Anti-ddos e M2M (Machine-to-Machine), a fim de fidelizar o cliente e garantir maior previsibilidade de suas receitas. Com isso, essas ofertas inovadoras de *data center*, *cloud* e TI apresentaram um crescimento anual de 19,7%, contribuindo para um aumento da participação da receita de serviços não-voz, que atingiu 63,1% no 1T15 (+3,5 p.p. contra o 1T14). Essas receitas cresceram 3,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Atualmente, além da oferta dos serviços não tradicionais aos clientes, a Companhia vem se utilizando da estratégia de *upselling* sem a necessidade de investimentos adicionais. Nesse sentido, o foco de vendas foi redirecionado para o *upgrade* de serviços nos contratos existentes.



Resultados Operacionais

PMEs

O segmento PMEs, que possui uma maior dependência das receitas de voz, foi influenciado negativamente no trimestre pela redução no tráfego de voz. Adicionalmente, houve impacto da queda das tarifas VC e de VU-M, além dos efeitos do arrefecimento da economia como um todo.

O segmento vem passando por algumas medidas estruturantes, no sentido de redução de custos, que resultaram na melhoria das margens, como: (i) utilização de franquias como único canal presencial de vendas; (ii) simplificação do portfólio para dar maior eficiência e qualidade da cadeia de produtos; (iii) revisão da estrutura do pós-venda, aproveitando as boas práticas adotadas no Corporativo, a fim de melhorar a gestão da entrega, do reparo e das contas; e (iv) fim dos subsídios de aparelhos.

A receita de serviços de Tecnologia da Informação no segmento cresceu 55,7% em relação ao 1T14, alavancada por *datacenter*, *cloud* e ICT, como resultado da estratégia de reduzir a dependência da receita de serviços de voz no segmento.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Custos e Despesas Operacionais (Pro-forma)					
Brasil	4.912	5.167	5.375	-4,9%	-8,6%
Pessoal	592	660	708	-10,3%	-16,5%
Interconexão	504	756	621	-33,4%	-18,9%
Serviços de terceiros	1.532	1.492	1.644	2,7%	-6,8%
Serviço de manutenção da rede	451	475	514	-4,9%	-12,2%
Custos de aparelhos e outros	138	102	256	34,9%	-46,0%
Publicidade e Propaganda	33	115	156	-71,1%	-78,7%
Aluguéis e seguros	876	777	763	12,8%	14,9%
Provisões para contingências	223	146	285	52,6%	-21,8%
Provisão para devedores duvidosos	146	203	112	-28,4%	29,9%
Tributos e outras despesas (receitas)	417	441	316	-5,3%	32,0%
Outros	116	107	111	8,2%	4,7%
OPEX de rotina	5.029	5.274	5.486	-4,7%	-8,3%

No 1T15, as despesas operacionais de rotina consolidadas atingiram R\$ 5.029 milhões, representando uma redução de 4,7% na comparação anual e de 8,3% em relação ao trimestre anterior.

Em relação às operações brasileiras, os custos e despesas operacionais de rotina ficaram em R\$4.912 milhões, com uma redução anual de 4,9%, mesmo em um cenário de inflação acumulada de 8,1% nos últimos doze meses e de aumento nos custos associados ao aluguel de ativos vendidos desde 2013. Essa melhoria já reflete os resultados do plano de redução de custos para o ano de 2015 em linha com o *turnaround* operacional da Companhia, anunciado ao final do 3T14.

Em 2015, a Companhia estabeleceu um plano cuja principal alavanca é a redução de custos. A fim de garantir a captura dos ganhos ao longo do ano, foi criada uma diretoria responsável pelo acompanhamento, monitoramento e suporte à execução das iniciativas do plano para 2015, apoiado por consultores externos especializados neste tipo de projeto. Atualmente existem cerca de 290 iniciativas mapeadas, a maior parte já em fase de implantação, que visam o aumento de eficiência e melhoria operacional, divididas em 4 pilares: (i) redução e otimização do OPEX/CAPEX; (ii) melhoria na rentabilização do cliente; (iii) melhoria do capital de giro; e (iv) otimização da estrutura organizacional.

Pessoal

Os custos e despesas de pessoal das operações brasileiras atingiram R\$ 592 milhões no 1T15 (-10,3% em relação ao 1T14 e -16,5% na comparação sequencial). Esse desempenho se deve ao fato de a Companhia ter adotado diversas medidas de otimização de recursos humanos como a redução do corpo executivo, maior controle de horas extras e de sobreaviso (com escalas mais eficientes dos funcionários), uma política de contratação mais restritiva, entre outras iniciativas de aumento de produtividade e eficiência.



Resultados Operacionais

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 504 milhões no 1T15, correspondendo a uma queda de 33,4% e de 18,9% em relação ao 1T14 e 4T14, respectivamente, explicada basicamente pelo corte das tarifas de VU-M no país e pela redução no tráfego *off-net* (voz e SMS).

Serviços de Terceiros

No 1T15, os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras somaram R\$ 1.532 milhões, um aumento de 2,7% em relação ao 1T14, devido ao aumento das despesas com conteúdo de TV, dado o crescimento da base em TV paga da Oi, e com serviços de valor adicionado (SVA), relacionado ao crescimento do tráfego de dados, além dos maiores custos com energia elétrica. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela renegociação de alguns contratos e pelo menor volume de comissões no trimestre.

Em bases sequenciais, esta linha de custos apresentou uma redução de 6,8%, apesar do aumento da tarifa de energia elétrica de 11,7%. Essa melhoria foi explicada principalmente pela menor despesa com comissão de vendas, redução de custos com consultorias e assessorias e ganhos com renegociações de contratos.

Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil alcançaram R\$ 451 milhões no 1T15, uma queda de 4,9% na comparação anual e 12,2% na comparação com o trimestre anterior, em linha com o compromisso da Oi na busca pela eficiência e produtividade de seu negócio.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

No 1T15, os custos de aparelhos nas operações brasileiras somaram R\$ 138 milhões, um aumento de 34,9% na comparação anual, como resultado da adoção de iniciativas ao longo do ano de 2014 para expandir as vendas de aparelhos através de parcerias com grandes varejistas, com o objetivo de alavancar as vendas de chips pré-pagos e ampliar a penetração de smartphones na base de clientes da Companhia. Já a queda de 46,0% em relação ao 4T14 foi explicada pelo maior volume sazonal de vendas de aparelhos na época do Natal.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda apresentaram queda de 71,1% contra 1T14 e 78,7% em relação ao 4T14, totalizando R\$ 33 milhões no 1T15. A comparação anual está impactada pelo volume atípico de gastos com as campanhas da Copa no 1T14, enquanto a comparação sequencial reflete os efeitos sazonais do Natal no 4T14. Além disso, em linha com o foco em disciplina de custos, a Companhia adotou uma postura mais conservadora em relação às campanhas publicitárias no trimestre.

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros no Brasil totalizaram R\$ 876 milhões, representando um aumento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 14,9% em relação ao 4T14. Esse crescimento ocorreu principalmente em função de: (i) aumento nos custos com o aluguel da infraestrutura de rede, decorrente da venda de dois lotes de torres móveis realizados em março e dezembro de 2014; (ii) variação do dólar impactando os contratos de *leasing* operacional, principalmente da GlobeNet e do satélite SES-6; e (iii)



Resultados Operacionais

reajustes contratuais anuais.

Provisões para Contingências

As despesas com provisões para contingências nas operações brasileiras atingiram R\$ 223 milhões no trimestre, +52,6% comparado ao ano anterior, devido ao aumento de novos processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC). Na comparação sequencial, as provisões para contingências apresentaram queda de 21,8%, basicamente em função do maior volume de provisões trabalhistas no 4T14.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

As provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 146 milhões no trimestre, uma queda de 28,4% em relação ao 1T14, refletindo as medidas adotadas no ano passado para restringir o crédito aos novos clientes e melhorar a qualidade dos processos de vendas. Já a comparação sequencial mostrou um crescimento de 29,9% em função do aumento sazonal no primeiro trimestre do ano. No 1T15, as provisões para devedores duvidosos corresponderam a 2,1% da receita líquida, uma redução em relação ao 3,0% registrado no 1T14.

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A. Pro-forma					
EBITDA (R\$ milhões)	2.011	3.074	3.195	-34,6%	-37,1%
Brasil	1.928	2.957	3.048	-34,8%	-36,7%
Outros	83	117	147	-29,3%	-43,7%
Margem EBITDA (%)	28,6%	43,3%	43,6%	-14,7 p.p.	-15,1 p.p.
Itens Não Rotina	-	-1.247	-1.359	-	-
OPEX reportado	5.029	4.027	4.127	24,9%	21,8%
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	2.011	1.827	1.836	10,1%	9,5%
Brasil	1.928	1.710	1.689	12,8%	14,2%
Outros	83	117	147	-29,3%	-43,7%
Margem EBITDA de Rotina (%)	28,6%	25,7%	25,1%	2,8 p.p.	3,5 p.p.
Brasil	28,2%	24,9%	23,9%	3,3 p.p.	4,3 p.p.
Outros	41,6%	52,2%	57,0%	-10,6 p.p.	-15,4 p.p.

No 1T15, o EBITDA consolidado totalizou R\$ 2.011 milhões, no qual o EBITDA das operações brasileiras somou R\$ 1.928 milhões e o EBITDA de outras operações internacionais (África) alcançou R\$ 83 milhões. No 1T15 não houve itens de Opex não rotina.



Resultados Operacionais

O EBITDA de rotina da Companhia apresentou crescimento de 10,1% em comparação ao 1T14 e de 9,5% em relação ao trimestre anterior. No Brasil, o EBITDA de rotina cresceu 12,8% e 14,2% comparado ao 1T14 e 4T14, respectivamente, sustentado pela redução dos custos e maiores receitas de clientes (móvel, banda larga e TV paga), parcialmente compensados por menores receitas de interconexão (VU-M e VC). A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras alcançou 28,2%, contra 24,9% no 1T14 e 23,9% no trimestre anterior.

O EBITDA de rotina de outras operações internacionais (África) alcançou R\$ 83 milhões, -29,3% versus 1T14 e -43,7% na comparação sequencial, basicamente em função da descontinuação das operações de Cabo Verde.

Capex

Tabela 4 – Capex

R\$ Milhões	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Investimentos (Pro-forma)					
Brasil	984	1.208	1.056	-18,5%	-6,8%
Outros	41	66	53	-37,9%	-22,8%
Total	1.025	1.274	1.108	-19,5%	-7,5%

No 1T15, o Capex totalizou R\$ 1.025 milhões em bases consolidadas, uma queda de 19,5% em relação ao 1T14 e de 7,5% comparado ao trimestre anterior. No mesmo período, os investimentos brasileiros realizados somaram R\$ 984 milhões, 18,5% menor que o mesmo período do ano anterior e 6,8% abaixo do registrado no 4T14, dando continuidade ao compromisso da Companhia na disciplina financeira e maior eficiência na alocação de capital, com foco na otimização da infraestrutura existente, avaliações mais granulares de investimentos, reformulações nos modelos de contratação de fornecedores e compartilhamento de infraestrutura.

Nesse primeiro trimestre de 2015, R\$ 829 milhões dos investimentos das operações brasileiras foram destinados à rede (ou 84,3% do total dos investimentos), aplicados principalmente na (i) melhoria da rede fixa para o serviço de banda larga e TV paga, (ii) melhoria da qualidade da rede móvel 3G, possibilitando o cumprimento dos indicadores de qualidade da Anatel, (iii) otimização da infraestrutura de dados, e (iv) expansão da rede 4G.

É importante destacar que os investimentos direcionados à expansão e melhoria da rede de fibra ótica (*backbone*) aumentaram tanto no comparativo anual quanto trimestral, o que reforça o comprometimento da Oi em melhorar continuamente sua infraestrutura, que é única no país.



Resultados Operacionais

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA - Capex)

Tabela 5 - Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A. - Pro-forma					
EBITDA de Rotina	2.011	1.827	1.836	10,1%	9,5%
Capex	1.025	1.274	1.108	-19,5%	-7,5%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	986	553	728	78,3%	35,5%

Tabela 6 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina	1.928	1.710	1.689	12,8%	14,2%
Capex	984	1.208	1.056	-18,5%	-6,8%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	944	502	634	88,3%	49,0%

No 1T15, o fluxo de caixa operacional de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) totalizou R\$ 986 milhões, uma melhora de 78,3% em relação ao 1T14 e de 35,5% na comparação sequencial. No Brasil, o EBITDA de rotina menos Capex atingiu R\$ 944 milhões no trimestre (+88,3% versus 1T14 e +49,0% comparado ao 4T14). Esse desempenho é explicado pelo aumento significativo no EBITDA de rotina registrado no 1T15, combinado à maior eficiência na alocação de capital, conforme explicado anteriormente. Este resultado reforça a confiança da Companhia em entregar o *guidance* de melhoria de seu fluxo de caixa operacional no intervalo entre R\$ 1,2 bilhão e R\$ 1,8 bilhão.

Depreciação / Amortização

No trimestre, a Companhia registrou despesas com depreciação e amortização de R\$ 1.218 milhões, um aumento de 1,2% em relação ao 1T14 e 2,0% quando comparado ao 4T14.

Tabela 7 – Depreciação e Amortização



Resultados Operacionais

R\$ Milhões	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Depreciação e Amortização Pro-forma					
Total	1.218	1.204	1.194	1,2%	2,0%



Resultados Financeiros

Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T15	1T14	4T14
Oi S.A. Consolidado			
Juros Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-853	-663	-719
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-144	-243	-265
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-271	-288	-336
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-1.269	-1.194	-1.320

A Oi S.A. registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 1.269 milhões no 1T15, uma redução de 3,9% no trimestre e um aumento de 6,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A variação em relação ao 4T14 foi explicada tanto pela redução de outras despesas financeiras em R\$ 65 milhões quanto pela diminuição na linha de resultado cambial líquido em R\$ 121 milhões, apesar do aumento da linha de juros líquidos. O primeiro fator foi decorrente principalmente de menores despesas com pagamento de tributos e juros sobre outros passivos, já o segundo refletiu a manutenção de exposição cambial praticamente zero no trimestre e a eficácia da política atual de *hedge*, mesmo diante de um cenário de elevada volatilidade cambial do período. Por outro lado, o aumento da rubrica de juros líquidos foi consequência de uma maior dívida média da Companhia e das maiores taxas de CDI, IPCA e TJLP nos últimos três meses.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 9 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T15	1T14	4T14	Δ Ano	Δ Tri.
Lucro Líquido					
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	793	1.812	2.001	-56,2%	-60,4%
Resultado Financeiro	-1.269	-1.194	-1.320	6,3%	-3,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	62	-391	-768	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-414	228	-87	-	376,2%
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-32	0	-4.334	-	-99,3%
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-447	228	-4.421	-	-89,9%
-atribuído aos acionistas controladores	-401	228	-4.422	-	-90,9%
-atribuído aos acionistas não controladores	-45	0	1	-	-

A Oi S.A. registrou um lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) de R\$ 793 milhões no 1T15 (-56,2% em comparação ao 1T14 e -60,4% contra o 4T14). No trimestre, o resultado financeiro registrou piora de 6,3% em relação ao 1T14, basicamente em função do aumento do CDI. Com



Resultados Financeiros

isso, a Oi S.A. registrou no 1T15 um resultado líquido negativo das operações continuadas no valor de R\$ 414 milhões.

Na visão do lucro consolidado, a Companhia apurou prejuízo líquido de R\$ 447 milhões no 1T15, o que inclui os impactos contábeis de R\$ 32 milhões referentes aos resultados apurados com as operações descontinuadas da PT Portugal que fazem parte do contrato de venda à Altice S.A.



Endividamento & Liquidez

Endividamento & Liquidez

Tabela 10 - Dívida

R\$ Milhões	mar/15	mar/14	dez/14	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	4.969	4.589	4.647	14,3%
Longo Prazo	29.668	29.869	28.648	85,7%
Dívida Total	34.637	34.458	33.295	100,0%
Em moeda nacional	21.022	21.133	21.068	60,7%
Em moeda estrangeira	17.940	14.158	14.781	51,8%
Swap	-4.325	-833	-2.555	-12,5%
(-) Caixa	-2.079	-4.166	-2.732	-6,0%
(=) Dívida Líquida	32.557	30.291	30.563	94,0%

A Oi S.A. apresentou dívida bruta consolidada de R\$ 34.637 milhões no 1T15, um aumento de 4,0% no trimestre e de 0,5% comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

No trimestre foram realizadas captações junto às agências de fomento à exportação (*Export Credit Agencies - ECAs*), destinados ao financiamento de investimentos da Companhia. Foram desembolsados USD 184 milhões junto à agência Belga ONDD e à agência Finlandesa Finnvera. Adicionalmente, a Companhia procedeu com uma operação de *recouponing* de derivativos, cujos efeitos contábeis e de fluxo de caixa são idênticos a de uma nova captação no valor de cerca de R\$ 550 milhões. As captações e o *recouponing* foram parcialmente compensados por amortizações no trimestre no valor de cerca de R\$ 1,1 bilhão, com destaque para (i) pagamento de principal e juros ao BNDES; (ii) pagamento da parcela de juros de Bonds (USD: 5,75% e BRL: 9,75%); e (iii) pagamento de juros de Debêntures da Oi S.A. (10ª emissão, 9ª emissão 1ª e 2ª séries).

A parcela da dívida em moeda estrangeira representou 51,8% da dívida total no 1T15 (contra 44,4% no 4T14), praticamente sem exposição a flutuações do câmbio (abaixo de 0,1%). O prazo médio da dívida é de aproximadamente 3,7 anos.

Conforme mencionado no último trimestre, os acionistas da Oi S.A. e Portugal Telecom SGPS aprovaram a venda da PT Portugal. Portanto, até que a venda seja concluída, os ativos e passivos da PT Portugal são classificados como Ativos Mantidos para Venda e Passivos Associados a Ativos Mantidos a Venda, respectivamente, não fazendo parte da dívida consolidada da Oi em 31 de março de 2015.

A Companhia encerrou o 1T15 com caixa de R\$ 2.079 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 32.557 milhões no trimestre.



Endividamento & Liquidez

Tabela 11 – Variação da Dívida Líquida

R\$ Milhões	1T15	1T14	4T14
Dívida Líquida Inicial	30.563	31.331	47.799
(-) EBITDA de Rotina	2.011	1.710	1.836
(-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes ⁽¹⁾	0	0	0
(+) Capex ⁽²⁾	1.025	1.208	1.108
(+) Depósitos Judiciais	191	199	268
(+) IR/CS	114	184	183
(+) PIS / COFINS sobre ICMS	0	0	219
(+) Var. Capital de Giro ⁽³⁾	684	359	348
(+) Licenças 3G/4G	0	458	2
(+) Fistel/Bônus	753	782	0
(+) Resultado Financeiro	1.080	784	1.036
(+) Dividendos/JCP	0	0	0
(+) Imposto sobre JCP <i>Intercompany</i>	155	0	0
(-) Venda de Ativos	0	3.304	1.172
(+) Variação Cambial	-6	0	-4
(+) Outros movimentos	10	1	30
(-) Dívida Líquida de Operações Descontinuadas	0	0	17.419
Dívida Líquida Final	32.557	30.291	30.563

(1) Exclui as vendas de ativos

(2) Capex econômico do período

(3) Inclui diferença entre Capex econômico e desembolso de Capex

No 1T15, a dívida líquida da Oi S.A. atingiu R\$ 32.557 milhões, aumento de 6,5% em relação ao 4T14, principalmente em função do pagamento anual da taxa Fistel de manutenção, do pagamento não-recorrente de imposto sobre os juros sobre capital próprio *intercompany*, dos quais a maior parte será revertida para a Oi como crédito fiscal no futuro, e das despesas financeiras. Além disso, o capital de giro aumentou, impactado pelo atual ambiente macroeconômico mais adverso.

Tabela 12 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	3.255	4.442	4.310	2.935	3.152	2.928	21.022
Amortização da Dívida em Euros + swap	196	-4	2.576	0	0	0	2.767
Amortização da Dívida em outras moedas + swap	1.518	538	791	667	67	7.267	10.847
Amortização da Dívida Bruta	4.968	4.976	7.678	3.602	3.219	10.195	34.637



Endividamento & Liquidez

Tabela 13 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	1T15
Mercado de Cap. Inter.	14.861
Mercado de Cap. Nacional	7.769
ECAs e Bancos de Desenv. Inter.	4.575
Bancos de desenvolv. Nacionais	6.178
Bancos Comerciais	6.082
Hedge e Custo de Captação	-4.827
Dívida Bruta Total	34.637

Em 31 de março de 2015, a Companhia mantinha linhas de crédito já contratadas e disponíveis para desembolso conforme abaixo:

- BNDES: linha de crédito de R\$ 1,7 bilhão
- BNB: linha de crédito de R\$ 371 milhões
- Linhas de crédito rotativo com bancos comerciais:
 - R\$ 6,0 bilhões em dólares/euros
 - R\$ 200 milhões
- Notas Promissórias Comerciais: R\$ 1,0 bilhão em euros
- ECAs: R\$ 1,5 bilhão em dólares/euros



Endividamento & Liquidez

Venda de Ativos

Desde 2012, a Oi assinou contratos para a venda de alguns de seus ativos não estratégicos. O objetivo dessas operações é monetizar ativos que não são essenciais para as atividades operacionais da Companhia, com o propósito de trazer maior flexibilidade financeira para a Oi e gerar economias, uma vez que a Companhia contrata os respectivos serviços em condições financeiras mais favoráveis, além de criar valor para os acionistas.

Estas operações, entretanto, geram custos adicionais de aluguel para a Companhia, que naturalmente deixa de contar com eventuais receitas provenientes desses ativos. Por outro lado, economiza em investimentos e em custos de manutenção relativos a esses ativos. Portanto, após a conclusão de cada operação, os resultados da Companhia passam a ser afetados pelos impactos acima citados, líquidos de seus efeitos tributários.

Vale destacar que o custo que essas operações representam para a Oi, entre 7% e 8% (incluindo custos, despesas, investimentos e efeitos tributários), é inferior ao seu custo médio de captação, o que demonstra a disciplina financeira da Oi e a melhoria do perfil do fluxo de caixa.

A tabela abaixo mostra com maiores detalhes essas operações previamente anunciadas:

Tabela 14 – Alienação de Ativos

Números Pro-Forma	Torres Fixas	Imóveis ¹	Torres Fixas	GlobeNet	Torres Móveis	Torres Móveis
Data da assinatura do contrato	abr/13	jul/13	jul/13	jul/13	dez/13	jun/14
Período de arrendamento (anos)	20 - 40	-	20 - 40	13	15	15
Quantidade	4.226	1	2.113	-	2.007	1.641
Data de fechamento do negócio	ago/13	set/13	nov/13	dez/13	mar/14	dez/14
Valor da operação (R\$ bilhões)	1,1	0,2	0,7	1,8	1,5	1,2
Impacto das alienações no EBITDA (R\$ bilhões)	n.m.	0,2	n.m.	1,5	1,3	1,1

1 - Entrada no caixa ainda pendente

A tabela acima reflete a visão atual da administração, e está sujeita a diversos riscos e incertezas, inclusive de natureza econômica, regulatória e de defesa da concorrência. Quaisquer alterações nestas premissas ou fatores poderão resultar em diferenças entre os resultados reais e as estimativas atuais.



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	1T15	1T14	4T14
Receita Operacional Líquida	7.039,9	6.876,5	7.322,5
Custos e Despesas Operacionais	-5.028,7	-3.923,1	-4.127,2
Pessoal	-616,5	-659,8	-739,9
Interconexão	-505,8	-756,0	-628,6
Serviços de terceiros	-1.553,4	-1.492,1	-1.658,5
Serviço de manutenção da rede	-459,6	-474,9	-521,7
Custo de aparelhos e outros	-148,9	-102,4	-267,9
Publicidade e propaganda	-39,2	-118,1	-162,1
Aluguéis e seguros	-886,4	-776,9	-771,9
Provisões para contingências	-223,1	-146,3	-285,2
Provisão para devedores duvidosos	-169,3	-203,2	-125,4
Tributos e outras receitas (despesas)	-426,4	-440,7	-324,9
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	0,0	1.247,1	1.359,0
EBITDA	2.011,3	2.953,4	3.195,3
Margem %	28,6%	42,9%	43,6%
Depreciações e Amortizações	-1.218,4	-1.144,5	-1.194,3
EBIT	792,9	1.808,9	2.001,0
Despesas Financeiras	-1.576,0	-1.472,9	-1.611,1
Receitas Financeiras	306,9	279,0	291,1
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	-476,2	615,1	681,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	62,1	-387,6	-768,0
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-414,1	227,5	-87,0
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-32,4	0,0	-4.334,4
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-446,5	227,5	-4.421,4
Margem %	-6,3%	3,3%	-60,4%
Lucro líquido atribuído aos controladores	-401,3	227,5	-4.422,0
Lucro líquido atribuído aos não controladores	-45,2	0,0	0,6
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	842.766	1.640.028	842.766
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-0,4762	0,1387	-5,2470



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2014
TOTAL DO ATIVO	106.984	102.789	69.568
Ativo Circulante	51.075	49.287	17.114
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.822	2.449	3.635
Aplicações Financeiras	142	171	426
Instrumentos Financeiros Derivativos	650	341	252
Contas a Receber	8.092	7.450	7.499
Estoques	458	478	444
Tributos Correntes e a Recuperar	536	1.097	397
Outros Tributos	962	1.054	1.154
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.163	1.134	1.269
Ativos Mantidos para Venda	35.531	33.926	61
Outros Ativos	1.721	1.185	1.976
Ativo Não Circulante	55.909	53.502	52.454
Realizável a Longo Prazo	26.597	23.993	23.507
.Tributos Diferidos e a Recuperar	8.228	7.626	8.379
.Outros Tributos	724	742	870
.Aplicações Financeiras	116	111	105
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	12.560	12.260	11.328
.Instrumentos Financeiros Derivativos	4.600	2.881	1.537
.Ativo Financeiro Disponível para Venda	0	0	863
.Outros Ativos	369	373	426
Investimentos	146	148	172
Imobilizado	25.557	25.670	24.980
Intangível	3.610	3.691	3.795

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2014
TOTAL DO PASSIVO	106.984	102.789	69.568
Passivo Circulante	43.835	42.557	15.409
Fornecedores	4.347	4.337	4.685
Empréstimos e Financiamentos	4.910	4.464	4.007
Instrumentos Financeiros	709	524	833
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	667	744	526
Provisões	1.038	1.059	1.153
Provisões para Fundo de Pensão	150	130	78
Tributos a Recolher e Diferidos	194	477	424
Outros Tributos	1.509	1.668	1.710
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	184	185	225
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	28.276	27.178	0
Autorizações e Concessões a Pagar	763	676	513
Outras Contas a Pagar	1.087	1.116	1.254
Passivo Não Circulante	43.760	40.921	42.280
Empréstimos e Financiamentos	34.052	31.386	31.284
Instrumento Financeiro	215	143	122
Outros Tributos	897	875	1.800
Provisões	4.097	4.073	4.466
Provisões para Fundo de Pensão	334	347	459
Autorizações e Concessões a Pagar	726	686	611
Outras Contas a Pagar	3.438	3.411	3.537
Patrimônio Líquido	19.390	19.311	11.879
Participação de Acionistas Controladores	17.887	17.802	11.879
Participação de Acionistas Não Controladores	1.503	1.509	0



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Aprovação pela Comissão Europeia da aquisição, pela Altice Portugal S.A. de integralidade da participação detida pela Oi S.A. na PT Portugal SGPS, S.A. e Não oposição pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões à aquisição, pela Altice Portugal, S.A., de participação qualificada indireta no capital social da Previsão - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A

No dia 22 de Abril de 2015, a Oi, em continuidade aos Fatos Relevantes divulgados em 03 e 30 de novembro de 2014 e em 08 e 09 de dezembro de 2014, informou aos seus acionistas e ao mercado em geral ter sido notificada pela Altice Portugal, S.A. da verificação das condições precedentes referentes:

- À aprovação, pela Comissão Europeia, da aquisição pela Altice Portugal, S.A. da integralidade das ações de emissão da PT Portugal SGPS, S.A. detidas pela Oi; e
- À não oposição da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (antigo Instituto de Seguros de Portugal) à detenção, pela Altice Portugal, S.A., de uma participação qualificada indireta, representativa de 82.05% do capital social da Previsão - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Nos termos do comunicado de imprensa da Comissão Europeia de 20 de Abril de 2015, para o qual a notificação supra referida da Altice Portugal, S.A. remete, a aprovação daquela Comissão é condicionada à alienação dos atuais negócios do grupo francês em Portugal, a saber, Cabovisão e ONI.

A Oi aproveita para informar que, conforme anteriormente divulgado, previamente à consumação da alienação e como condição precedente ao seu fechamento, está prevista no contrato a realização de atos de reorganização societária, atualmente em curso de execução, com o objetivo de delimitar os negócios que serão alienados e de segregar os investimentos da PT Portugal que não serão alienados, incluindo os investimentos na Africatel GmbH & Co. KG, na Timor Telecom S.A., bem como todo ou parte do endividamento da PT Portugal.

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=212026

Alteração de Diretor de Finanças e Relações com Investidores da Oi S.A.

No dia 22 de Abril de 2015, a Oi conforme as melhores práticas de governança corporativa comunicou seus acionistas e o mercado em geral que, em reunião realizada na segunda-feira, dia 20 de abril de 2015, seu Conselho de Administração aprovou alteração na estrutura organizacional da Companhia, criando as Diretorias (i) de Finanças Corporativas, com responsabilidade pelas áreas de Tesouraria, Relações com Investidores, M&A e Controladoria; e (ii) Administrativo Financeira, com responsabilidade pelas áreas de Suprimentos, Contabilidade, Serviços Financeiros, Patrimônio, Logística e Operações Internacionais.

O Sr. Flavio Nicolay Guimarães foi eleito para o cargo de Diretor de Finanças e de Relações com Investidores, assumindo a Diretoria de Finanças Corporativas.

O Sr. Marco Norci Schroeder foi eleito para o cargo de Diretor, assumindo a Diretoria Administrativo Financeira.



Informações Complementares

Flavio, 40 anos, é graduado em Comércio Exterior pelas Faculdades Associadas de São Paulo, com especialização na Wharton School da Universidade da Pensilvânia. Possui sólida experiência no mercado financeiro, com carreira consolidada na área financeira de empresas nacionais e internacionais. O executivo ingressou na Oi em maio de 2010 na área de Captação e Administração de Recursos Financeiros, tendo sido nomeado Diretor de Tesouraria da Companhia em 1º de novembro de 2013, cargo que ocupou até a presente data.

Marco, 50 anos, é graduado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com especialização em Harvard Business School e na Wharton School da Universidade da Pensilvânia e teve sua carreira desenvolvida no mercado de telecomunicações, sendo atualmente o Administrador Financeiro da PT Portugal.

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=212016

Confirmação de Indicações ao Novo Conselho de Administração da Oi

No dia 15 de abril de 2015, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, foi comunicada pela sua acionista controladora Telemar Participações S.A. ("TmarPart") da divulgação de Comunicado ao Mercado nos seguintes termos:

"Telemar Participações S.A. ("TmarPart") vem informar que foram recebidas confirmações dos conselheiros convidados a compor o novo Conselho de Administração da Oi S.A. ("Oi") a ser eleito por ocasião da assembleia geral que será oportunamente convocada para deliberar, dentre outras matérias, sobre a adoção do novo estatuto social da Oi, conforme divulgado em 31 de março de 2015.

Serão indicados ao novo conselho: José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha, Sérgio Franklin Quintella, Fernando Marques dos Santos, Ricardo Malavazi Martins, Thomas Cornelius Azevedo Reichenheim, Rafael Luís Mora Funes, Francisco Cary, Vitor Gonçalves, Jorge Cardoso, Robin Bienenstock e Marten Pieters. O Sr. José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha será indicado para presidir o novo Conselho da Oi.

O novo conselho a ser eleito terá mandato até a assembleia geral da Oi que aprovar as demonstrações financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2017'.

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=211853

Aprovação pelos Acionistas da Telemar Participações de Medidas Antecipatórias dos Objetivos da Operação divulgada em 20.02.2014

Consumação da Permuta de Ações da Oi por Títulos da Rio Forte

No dia 31 de março de 2015, a Oi em continuidade ao Fato Relevante divulgado em 26.03.2015, informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, foi comunicada pela Telemar Participações S.A. ("TmarPart") da divulgação de Fato Relevante nos seguintes termos:



Informações Complementares

"Telemar Participações S.A. ("TmarPart"), em atendimento ao art. 157, §4º da Lei nº 6.404/76, nos termos da Instrução CVM nº 358/02, e em continuidade ao Fato Relevante divulgado em 26.03.2015, vem informar que, em reunião prévia de acionistas realizada em 31.03.2015, nos termos do seu Acordo de Acionistas, foi aprovada a autorização às administrações da TmarPart e da Oi, conforme o caso, para darem início às providências cabíveis para adoção de um conjunto de medidas que permita antecipar os principais objetivos da operação de união de bases acionárias da Oi, da TmarPart e da Portugal Telecom SGPS S.A. ("PT SGPS"), divulgada em 20.02.2014 ("Operação"), conforme segue.

A adoção da estrutura alternativa foi aprovada pela unanimidade dos acionistas da TmarPart após a análise de alternativas tendo em vista os obstáculos que se apresentam para os registros da TmarPart na SEC, necessários para permitir a incorporação de ações da Oi pela TmarPart, conforme descritos no Fato Relevante de 26.03.2015. A estrutura alternativa a ser adotada permite antecipar os principais objetivos da Operação, com a adoção pela Oi das melhores práticas de governança corporativa exigidas nas normas do Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa"), a dispersão do direito de voto na Oi, mantendo-se o objetivo final de oportunamente implementar operação que resulte na migração das ações atualmente detidas pelos acionistas da Oi e, posteriormente, da PT SGPS, para o Novo Mercado.

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=211351

Programa de Incentivo de Longo Prazo para Principais Executivos

Em 13 de março de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou um Programa de Incentivo de Longo Prazo para seus principais executivos, cuja remuneração tem como referência a cotação das ações da Companhia, com o objetivo de: (i) incentivar maior integração e alinhamento dos interesses de administradores, executivos e acionistas da Companhia e (ii) garantir a retenção dos executivos estratégicos para a Companhia no médio e longo prazo.



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	TmarPart	Acionistas TmarPart ⁽²⁾	PT SGPS	Em circulação
Ordinárias	286.155.319	55.859.940	29.054.978	20.254.385	57.145.521	123.838.269
Preferenciais	572.316.691	102.150.550	1.828.991	67.812.358	77.155.529	323.368.383
Total	858.472.010	158.010.490	30.883.969	88.066.743	134.301.050	447.206.652

Obs: (1) Posição acionária em 31 de março de 2015.

(2) AG Telecom, Andrade Gutierrez, BNDES, Bratel, Funcef, La Fonte Telecom, LF TEL, Petros e Previ.



Detalhes da Audioconferência

Português

Data: Quinta, 07 de maio de 2015
11h00 (Brasília) / 10h00 (NY) / 15h00 (UK)

Acesso: Fone: +55 (11) 2188-0155
Senha: Oi

Replay: +55 (11) 2188-0400
Disponível até 14/05/2015
Senha: Oi

Webcast: [Clique aqui](#)

Inglês

Data: Quinta, 07 de maio de 2015
09h00 (Brasília) / 08h00 (NY) / 13h00 (UK)

Acesso: Fone: 1-877-883-0383 (EUA)
1-412-902-6506 (outros países)
Senha: Oi

Replay: 1-877-344-7529 (EUA)
1-412-317-0088 (outros países)
Disponível até 19/05/2015
Senha: 10064066

Webcast: [Clique aqui](#)



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2015 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Em 5 de maio de 2014, a Oi S.A. ("Oi") comprou a PT Portugal e desde então tem consolidado todos seus resultados, ativos e passivos. Após a celebração do Contrato de Compra e Venda entre a Oi e a Altice S.A. para a venda dos negócios portugueses e a decisão do conselho com relação à venda dos outros ativos internacionais da PT Portugal (África e Timor), os negócios portugueses e internacionais da PT Portugal estão sendo apresentados nas demonstrações financeiras de março de 2015 como operações descontinuadas (tratamento contábil obrigatório de acordo com as regras do IFRS para os negócios até a efetivação da venda).

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de março de 2015: (1) consolidam todos os resultados das operações brasileiras, e dos negócios na África e no Timor a partir de 5 de maio de 2014. A Companhia entende que não tem influência significativa sobre a Unitel após 5 de maio e, de acordo com as regras contábeis, avaliou esse investimento pelo valor justo; (2) incluem os resultados dos negócios portugueses apresentados em uma única linha da Demonstração de Resultados, "Operações Descontinuadas", a partir de 5 de maio de 2014. O balanço consolidado em 31 de março de 2015 inclui os ativos e passivos da PT Portugal apresentados sob a mesma denominação.

A fim de proporcionar uma compreensão mais clara do desempenho da Companhia, preparamos informações consolidadas pró-forma de indicadores operacionais, receitas, custos e despesas (EBITDA), depreciação/amortização e investimentos.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive as condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Cristiano Grangeiro	55 (21) 3131-1629	cristiano.grangeiro@oi.net.br